

“A Veneravel Ordem Terceira desta villa de Sines” - Fontes para o seu estudo no Arquivo Histórico Arnaldo Soledade (II)

Como vimos no último número do Sineense, a Ordem Terceira de São Francisco era a segunda confraria mais importante na freguesia de Sines em meados do século XIX, no que respeita ao número de irmãos e aos rendimentos.

Em 1850 a igreja de Santa Isabel era considerada por Francisco Luís Lopes como um “(...) pequeno Templo, aceiado e decoroso (...)” (1). Apesar disso, foi proposta a sua dissolução pela Junta da Paróquia em 28 de Abril de 1870.

Os argumentos aduzidos passaram pelo facto de o número de irmãos ser insuficiente e a previsão da inexistência de inscrições de novos irmãos. Por outro lado, a Junta da Paróquia argumentava que haviam cessado as eleições para a mesa em 1868, e, finalmente, o incumprimento, por parte dos irmãos, dos seus deveres religiosos e da obrigação de a Ordem dispor de um “padre comissário”.

Entre 1840 e 1870 a Ordem Terceira era a segunda irmandade, depois da Misericórdia, a contribuir com maiores rendimentos para a Paróquia, através da venda de cereais (trigo e centeio), provenientes dos seus foros, juros de capitais mutuados e a venda de animais provenientes de pitanças (uma marrã, uma galinha e um frango).

No ano económico de 1864 as receitas provinham principalmente da venda de trigo e centeio (63,06%). As despesas distribuíam-se entre as contribuições para a Paróquia (16,57%), o pagamento das festas da Páscoa (33,15%) e o pagamento ao tesoureiro (45,34%).

Contudo, nem sempre o saldo foi positivo, como o demonstra o ano de 1868 (2). A estrutura da receita manteve-se, embora a importância da venda dos foros pagos em cereais tenha aumentado (85,93% das receitas). As restantes receitas distribuíam-se por foros a dinheiro (6,45%), a venda de pitanças (2,26%) e os juros. Neste ano a receita foi 55\$860 reis, uma quantia inferior aos 72\$411 de 1864. Já as despesas totalizaram a quantia de 59\$410 reis. As maiores despesas foram para a gratificação ao padre comissário (20,2%), a contribuição para as despesas da paróquia (20,2%) e o pagamento da décima da repartição. (18,80%). A importância das festas da Páscoa para a despesa reduziu-se bastante, para 13,80%, possivelmente porque a irmandade fez obras na casa de reuniões, as quais consumiram 11% do orçamento.

Pela informação constante dos Annaes do Município, a Ordem Terceira continuou a ter despesas com o padre comissário pelo menos até Agosto de 1868. Não conhecemos fontes que nos permitam comprovar os argumentos aduzidos pela Junta da Paróquia para justificar a dissolução da Ordem Terceira.

No próximo número iremos tratar do período que medeia entre 1871 e a primeira metade do século XX, quando a Igreja de Santa Isabel foi adaptada para no seu edifício serem instalados a delegação dos Correios.

(1) Idem, ibidem, p.68.

(2) SILVA, António de Macedo e – Annaes do Município de Sant’Iago de Cacem. op. Cit. P.178.

O Arquivo Histórico Municipal Arnaldo Soledade agradece a todos os munícipes a visita à exposição “Era Assim em 1914” e convida-os a participar no projecto Redes do Tempo pela oferta ou empréstimo de fotografias do concelho.

Muito obrigada.